

## FILOSOFIA

### PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A disciplina de Filosofia se situa no contexto da formação para a autonomia. Quando vista no âmbito da *paidéia* a que se propõe o ensino médio, a própria condição disciplinar da filosofia, por si só já se apresenta como um problema filosófico. Recorrendo à tradição, é possível ver no diálogo *Mênon* de Platão a pergunta articulada por Sócrates sobre a ensinabilidade da virtude. Na mesma linha de indagação, a pergunta pode ser rearticulada em torno do problema da ensinabilidade da filosofia. Se Sócrates nada ensina porque nada sabe, o que se aprende com a ignorância socrática? Em torno dessa questão a autocompreensão curricular da filosofia no contexto da escola média se faz em torno da pergunta acerca do estatuto de sua ensinabilidade.

Em termos de história da ideias, é possível pensar a filosofia, enquanto disciplina, isto é, como um percurso linear e progressivo pelas várias épocas e pensadores. Entretanto, a filosofia não é só um substantivo, enquanto atitude ela envolve um verbo, o filosofar. Assim, o lugar curricular da filosofia no ensino médio é um *lugar problema*, ou seja, pensar o ensino de filosofia implica uma questão importante em torno da relação complementar entre tradição e dinamismo, entre Filosofia e Filosofar.

### OBJETIVOS GERAIS

- Formar para a autonomia intelectual
- Fomentar a reflexão crítica em torno da tensão entre filosofia e filosofar
- Percorrer os momentos mais significativos da tradição filosófica
- Fazer a experiência do Filosofar na atualização dos textos e argumentos filosófico
- Introduzir os estudantes na leitura de textos filosóficos

**1ª SÉRIE****ENSINO MÉDIO**

<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>	<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS (o aluno deverá ser capaz de...)</b>
<b>1º Bimestre</b>		
Introdução à Filosofia  A filosofia pré-socrática Sofistas Sócrates Platão	A filosofia como a arte de produzir, de fabricar conceitos.  O surgimento da filosofia como cosmologia, os problemas conceituais da arché e da physis.  Os temas da cidade com Sócrates e os Sofistas: retórica, política, ética, educação e linguagem.  O “saber não saber” socrático e suas implicações filosóficas.  A teoria das ideias como base da ontologia platônica	Explorar a tradição filosófica através de uma visão dinâmica da filosofia, isto é, pensar por conceitos e produzir conceitos.  Perceber a tensão, diferença e complementaridade entre a experiência de compreensão pautada em conceitos e outras articuladas em torno do senso comum e das narrativas míticas.  Perceber como a realidade mobiliza a reflexão filosófica.  Situar-se na historicidade dos conceitos  Olhar com desconfiança para os conceitos que recebemos.
<b>2º Bimestre</b>		
Aristóteles  Introdução à lógica	A mudança metodológica no modo de se fazer filosofia.  A reelaboração ontológica sistematizada por Aristóteles.  Os problemas metafísicos da filosofia	Perceber a importância do método no processo de produção do pensamento por conceitos. Experimentar a leitura direta dos textos filosóficos. Usar instrumentalmente os elementos da lógica.

	<p>de Aristóteles.</p> <p>Os princípios lógicos. A noção de argumentos. O Silogismo e suas regras. As Falácias</p>	
<b>3º Bimestre</b>		
<p>Introdução à Filosofia Medieval</p> <p>A Patrística</p> <p>Tomás de Aquino</p> <p>O problema dos universais</p>	<p>O “encontro” da filosofia pagã com a novidade cristã. O desenvolvimento de uma “filosofia cristã” A noção de indivíduo. A tensão entre a relação fé e razão e o problema do argumento de autoridade. A questão do conhecimento em torno da relação entre palavras e coisas.</p>	<p>Fazer a experiência filosófica em torno da noção de crise , isto é, o desafio de pensar a diferença. Ver as contribuições da “filosofia cristã” para a filosofia ocidental. Experimentar a atualidade das tensões entre fé e razão. Ver as sutilezas do pensamento na articulação dos problemas em torno da relação entre palavras e coisas. As dificuldades do pensar.</p>
<b>4º Bimestre</b>		
<p>Deus como um problema filosófico</p> <p>O argumento ontológico de Anselmo e a crítica de Kant</p> <p>O deísmo de Blaise Pascal</p> <p>O Ateísmo de Nietzsche</p> <p>O Ateísmo de Freud</p>	<p>A noção de teodiceia, isto é, o discurso filosófico em torno da ideia de Deus.</p> <p>O argumento ontológico como uma elaboração lógica em torno da demonstração da razoabilidade da ideia de Deus.</p> <p>As críticas ao argumento ontológico e o olhar “pragmático” em torno da ideia de Deus.</p>	<p>Olhar para a complexidade da questão em torno da ideia de Deus.</p> <p>Pensar filosoficamente em torno da diversidade de argumentos em torno da razoabilidade ou não da ideia de Deus.</p> <p>Desconfiar dos conceitos.</p>

	Os argumentos modernos sobre a razoabilidade do ateísmo. A desconstrução nietzschiana e a crítica psicanalítica de Freud.	
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

**2ª SÉRIE**

**ENSINO MÉDIO**

<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>	<b>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</b>	<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS (o aluno deverá ser capaz de...)</b>
<b>1º Bimestre</b>		
Introdução à teoria do conhecimento. Delimitação do problema do conhecimento. A revolução científica. A noção de modernidade.	Delimitação da teoria do conhecimento como um problema moderno. Delimitação da relação entre sujeito e objeto, suas complexidades e aporias. A importância da revolução científica no processo de mudança do paradigma do conhecimento e de estabelecimento da crise gnosiológica da modernidade. A noção de modernidade como um período filosoficamente constituído pela noção de crise.	Olhar com reserva para o problema da verdade no conhecimento. Perceber as dificuldades que ainda permanecem na relação sujeito e objeto quanto abordamos o tema do processo do conhecimento. Olhar para a historicidade da ideia de ciência.
<b>2º Bimestre</b>		
O problema do cogito cartesiano As possibilidades do empirismo O criticismo kantiano e a desconstrução da	A exemplaridade da crise moderna em torno do cogito cartesiano; a radicalização da dúvida como método. As reflexões de Francis Bacon em torno da teoria dos ídolos. A teoria do conhecimento de John Locke e o ceticismo de David Hume.	Ver as sutilezas da argumentação filosófica moderna. Ver o tom desconstrutor das reflexões modernas. Transitar pelos principais argumentos da crise da modernidade. Ser capaz de pensar em torno do paradigma da crise.

metafísica	<p>O criticismo kantiano e o processo de definição das condições de possibilidade do conhecimento.</p> <p>As observações kantianas em torno da impossibilidade da metafísica como conhecimento.</p> <p>O caráter referencial do debate kantiano.</p>	
<b>3º Bimestre</b>		
<p>As aporias da modernidade.</p> <p>O historicismo hegeliano</p> <p>As críticas da Escola de Frankfurt.</p> <p>A noção habermasiana de modernidade.</p>	<p>Os impasses da modernidade diante das desconstruções conceituais e gnosiológicas que se operaram.</p> <p>As possibilidades abertas pela leitura da realidade e da própria modernidade sugeridas pelo historicismo hegeliano, a noção de história e o método dialético.</p> <p>As críticas às promessas da modernidade dos autores da Escola de Frankfurt, a desconfiança da razão; Adorno e Horkheimer.</p> <p>O problema da reprodutibilidade técnica de Walter Benjamim.</p>	<p>Olhar com desconfiança para as promessas modernas, para a noção de progresso e para os reducionismos da razão.</p> <p>Ver a relação entre capitalismo e modernidade e os limites emancipatórios advindos dessa relação.</p> <p>Olhar com desconfiança para os conceitos de técnica e autonomia.</p>
<b>4º Bimestre</b>		
Introdução à filosofia da ciência.	O debate em torno do que faz um tipo de conhecimento ser qualificado como	De se posicionar em torno dos problemas que envolvem os conhecimentos científicos.

<p>A delimitação do conhecimento científico. Os pensadores da complexidade.</p>	<p>científico. As questões em torno da teoria do falseamento com Karl Popper. O tema da revolução e dos paradigmas na história do conhecimento científico. As questões contemporâneas em torno do pensamento e do conhecimento complexo com Humberto Maturana, Boaventura de Sousa Santos e Edgar Morin.</p>	<p>Transitar pelos problemas e debates contemporâneos da complexidade do conhecimento, visualizar suas possibilidades e limites. Pensar sobre o conhecimento, humanidade e mundo.</p>
---------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

### 3ª SÉRIE

### ENSINO MÉDIO

CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS (o aluno deverá ser capaz de...)
<b>1º Bimestre</b>		
<p>Fenomenologia do <i>ethos</i>. Ética clássica. Ética Socrática. Ética platônica</p>	<p>Delimitação semântica da ética, as questões dos hábitos e costumes. As fragilidades dos saber ético. As condições da polis para a articulação da <i>autarquía</i>, das determinações da <i>physis</i> e das contingências. O caráter exemplar e catártico das tragédias. O conhece-te a ti mesmo de Sócrates e seu caráter fundador do saber ético. O problema da normatividade do bem em Platão. O debate clássico da ética da virtude.</p>	<p>Perceber os elementos constitutivos dos discursos e debates éticos. Tomar distância das imprecisões conceituais típicas do uso indiscriminado do termo ética. Ver o conjunto de complexidades que envolvem o campo do saber ético. Olhar criticamente a tradição e ponderar sobre os dilemas e desafios éticos do nosso tempo.</p>

<b>2º Bimestre</b>		
<p>Ética aristotélica            Estoicismo e epicurismo            Agostinho            Ética kantiana            Existencialismo            A desconstrução            nietzschiana</p>	<p>A formulação da ciência do ethos.            A revisão crítica da normatividade do bem utilizada por Platão.            A noção de justa medida humana.            A pluralidade dos bens.            O tema da <i>eudaimonia</i>.            O problema da vontade e do mal em Agostinho.            Os elementos éticos do existencialismo, isto é, as condições da liberdade.            A crítica dos valores nas provocações filosóficas de Nietzsche.</p>	<p>Ver a dimensão histórica da ética            Entender os problemas e os desafios de uma narrativa normativa do campo ético.            Visualizar os limites da normatividade ética.            Perceber a validade da crítica desconstrutora, no intuito de perceber e se perguntar o que resiste, em termos de valores, às desconstruções éticas.</p>
<b>3º Bimestre</b>		
<p>Introdução à Filosofia            Política            Maquiavel            Hobbes            Rousseau</p>	<p>Delimitação do problema da filosofia política, sua peculiaridade investigativa.            As noções de conquista e conservação do poder em Maquiavel; o modo como Maquiavel pensa a relação política e liberdade em torno do tema da república.            A constituição da noção de Estado com Hobbes, as noções de liberdade e medo da morte violenta.            O problema da democracia e do conceito de vontade geral em Rousseau.</p>	<p>Enxergar o problema da pergunta filosófica sobre a política e o político.            Perceber as nuances de interação e autonomia da política em sua relação com a ética.            Compreender a formação do pensamento político.            Ver os desafios da vida coletiva, os problemas e soluções que giram em torno da ideia de Estado e da Institucionalidade.            Ver os alcances e limites da política.</p>

**4º Bimestre**

Michel Foucault  
Hannah Arendt  
Giorgio Agamben  
Política, Violência e  
democracia.

As noções de política e do político com  
Hannah Arendt  
O tema da biopolítica com Foucault e  
Agamben; ver como esse tema  
reverbera nos debates sobre gênero,  
saúde pública, raça, etnia e migração;  
e o tema político do extermínio de  
populações.  
Os dilemas e limites das democracias  
de massa em torno da  
institucionalidade, da representação e  
da violência.

Atualizar o debate da teoria política para as questões  
contemporâneas.  
Olhar para as possibilidades da democracia, visualizar os  
seus limites e desafios.  
Ver as desventuras e contradições da política; ver as  
tragédias da negação da política  
Visualizar os desafios e ameaças em torno das noções de  
controle e da biopolítica.  
Ser capaz de olhar e se posicionar sobre os impasses e  
dificuldades políticas contemporâneas, como igualdade,  
representação e participação.



## METODOLOGIA

A disciplina de filosofia tem por metodologia o uso das aulas expositivas, os seminários, o debate sobre filmes, a leitura de textos filosóficos, trabalhos interdisciplinares e, quando possível, o diálogo e o trabalho conjunto com outros professores. Ler os textos dos filósofos, acompanhar e debater o argumento dos autores figura como o eixo central da dinâmica metodológica da disciplina. Além disso, o uso dos conteúdos, exercícios e sugestões de debate que ocorrem nos livros didáticos são de grande auxílio metodológico para a disciplina. Afinal, nos últimos quatro anos tem crescido o número de livros didáticos de filosofia, e esse crescimento não é apenas quantitativo, é qualitativo também. Mesmo adotando apenas um livro didático para ser usado durante os três anos do ensino médio, os outros não ficam à margem, pois, também, acabam subsidiando ideias e sugestões de atividade.

## AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua, entretanto ela inclui um desafio decorrente da condição “problemática” sobre ensinabilidade da filosofia. Se a ensinabilidade da filosofia se coloca como problema, avaliar em filosofia não deixa de incorrer em uma tensão existencial. É sim, possível avaliar, mas é preciso buscar meios para ponderar a tensão entre filosofia e filosofar. Neste caso, é a maturação da capacidade de perguntar, de propor problemas, de elaborar caminhos conceituais para enfrentá-los que atua como horizonte da avaliação em filosofia. A condição de uma disciplina de massa no Ensino Médio, em especial no Cap-COLUNI, coloca o desafio de avaliar, em massa, a filosofia como conteúdo e o filosofar como atividade. Em algumas situações a experiência denuncia impasses e contradições. Os instrumentos utilizados e que geram essas reflexões sobre o processo de avaliação são: a) provas com questões objetivas que percorrem temas da tradição filosófica; provas com questões abertas que provocam a elaboração conceitual; seminários e trabalhos interdisciplinares que exercitam a problematização; oficinas de leitura de textos, quando possível. A tudo isso cabe incluir também o conjunto de perguntas e *espantos* que ocasionalmente ocorrem em sala de aula como elementos contínuos do processo de avaliação, no horizonte do filosofar.

## REFERÊNCIAS

- CERLETTI, Alejandro. *O Ensino de Filosofia como problema filosófico*. Trad. Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- KOHAN, Walter Omar. *Filosofia o paradoxo de aprender e ensinar*. Trad. Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2009
- VELASCO, Patrícia Del Nero. *Educando para a argumentação: contribuições do ensino de lógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- COSSUTA, Frédéric. *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*. Trad. Angela de Noronha Begnami. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- KOHAN, Walter. (org.) *Ensino de Filosofia- perspectivas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005
- FIGUEIREDO, Vinícios (org). *Seis Filósofos na sala de aula*. São Paulo: Berlendis

&Vertecchia,2006.

\_\_\_\_\_ *Filósofos na sala de aula. Vol 2.* São Paulo: Berlendis

&Vertecchia,2007

SILVA, T. T. da. *O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular.* Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *O que é Filosofia?* Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: 34, 1992